

LINUXPARK '05



Em sua primeira edição no Brasil, o LinuxPark'05 se propôs a trazer ao país uma fórmula de cunho bem prático: **keynotes** nacionais e internacionais e uma plêiade de **cases** de sucesso na utilização de tecnologias abertas no Brasil, além de uma audiência extremamente bem qualificada. A opinião unânime dos participantes foi: “Quem não foi, perdeu!”

POR RAFAEL PEREGRINO DA SILVA

Mostrar ao mercado corporativo brasileiro que as tecnologias abertas são viáveis é algo que deve ser feito continuamente. Pensando nisso, o braço internacional de eventos da *Linux New Media do Brasil*, editora que publica a *Linux Magazine*, decidiu em maio criar um evento corporativo que discutisse o impacto da adoção de tecnologias abertas nos negócios das empresas. Em busca de orientação, entramos em contato com ninguém menos que Jon 'maddog' Hall. Desejávamos, de início, traçar um paralelo entre tecnologias livres e suas contrapartes proprietárias, mas Maddog nos orientou a organizá-lo de forma a ilustrar como empresas que não são da área de tecnologia empregaram Software Livre para resolver problemas, reduzir custos e aumentar desempenho. Assim, nasceu o LinuxPark'05, um evento de clientes para clientes, uma oportunidade de mostrar a empresas, interessadas em alternativas para melhorar o desempenho de sua estrutura de TI, que o Software Livre e de Código Aberto é a solução pela qual elas estiveram esperando por anos.

A fórmula escolhida parece ter agradado: no dia 31 de agosto, durante um dia inteiro repleto de atividades, mais de 80 pessoas, entre patrocinadores, palestrantes e convidados, circulavam

interessadas pelo recinto de exposições da AMCHAM, em São Paulo, visitando os estandes dos patrocinadores e conhecendo suas últimas novidades em tecnologias abertas.

Librix

A primeira das grandes novidades mostradas foi o lançamento do Librix, a distribuição Linux da Itautec. Baseada no Projeto Gentoo, o Librix é uma distribuição Linux completamente customizada para as necessidades do mercado brasileiro, na qual cada um dos aplicativos disponíveis foi homologado para o hardware do fabricante. Toda a parte jurídica das licenças dos aplicativos disponíveis na distribuição foi revisada e todas as licenças traduzidas para o português. Vamos falar mais sobre o Librix na próxima edição da *Linux Magazine*. Durante todo o evento, a empresa demonstrou o novo sistema em um computador de mesa e um notebook.

Patrocínio

Apesar de voltado à troca de informações entre empresas que já realizaram a migração de sua infraestrutura de TI e aquelas interessadas em fazê-la, o LinuxPark'05 contou com patrocínio

de grandes empresas do mercado nacional e internacional, que vislumbraram a chance de aumentar a visibilidade de suas soluções na área e de ter um “corpo-a-corpo” mais ostensivo com possíveis clientes. Além da já citada Itautec – que também ofereceu um almoço aos participantes – foram também patrocinadores: Intel, IBM, GoGlobal e Simples Consultoria.

As diversas modalidades de patrocínio, além de permitir aos patrocinadores demonstrar seus produtos e suas estratégias, levaram aos participantes a noção de que as empresas fornecedoras de tecnologia estão, sim, engajadas em oferecer soluções baseadas em Código Aberto e que há parceiros habilitados para fazê-lo em todos os níveis. Vídeos institucionais dos patrocinadores foram exibidos durante todo o evento em todas as pausas que ocorreram.

Keynote Speakers

Após o credenciamento e a distribuição do material para os participantes, o primeiro *Keynote Speaker* proferiu a sua palestra: Jon 'maddog' Hall, trazido dos Estados Unidos especialmente para o LinuxPark'05, falou durante uma hora dos problemas oriundos da utilização de tecnologias proprietárias no ambiente corporativo e enalteceu as vantagens de soluções baseadas em



Figura 1: Relacionamento entre clientes e fornecedores de tecnologia.

Software Livre, esclarecendo como planos de migração devem ser desenvolvidos e como a implementação precisa ser efetuada para obter sucesso.

Maddog dispensa apresentações. Um dos fundadores do movimento Open Source internacional, ele trabalha com informática desde 1969, é usuário de Unix desde 1977 e de Linux desde 1994. Desde 1995 é diretor-presidente da Linux International, uma associação sem fins lucrativos patrocinada por empresas de grande relevância internacional na área de TI. Atuou como engenheiro e administrador de sistemas nos *Bell Laboratories* e na *Digital Equipment Corporation (DEC)*, nesta última por desesseis anos. Durante a sua palestra ele transpirou autoridade ao mostrar que as soluções livres são aquelas pelas quais o

Treinamento e Consultoria em LINUX

Na **Green** você encontra tudo o que precisa para um **Treinamento Linux** de qualidade e ainda tem **benefícios exclusivos!**

www.green.com.br

Av. Paulista, 326 - 12º andar - Metrô Brigadeiro
São Paulo - SP

GREEN TREINAMENTO

Formações para Administradores LINUX

Formação LINUX Specialist - 5 cursos

Fundamentos + Sistemas I + Sistemas II + Redes I (Apache) + Redes II (Samba 3 + OpenLDAP)

Formação LINUX Total - 7 cursos

Fundamentos + Sistemas I + Sistemas II + Redes I (Apache) + Redes II (Samba 3 + OpenLDAP) + Firewall + Ferramentas e Serviços

Essas formações são ideais para quem deseja se tornar **ADMISTRADOR** do sistema LINUX. Os alunos aprendem a **Instalar, Administrar e Configurar** os serviços e redes do LINUX.



Ganhe as provas para tirar a sua **Certificação**



Ganhe Suporte Técnico direto com a **Mandriva Conectiva**

BIS

Repetição de cursos sem ônus

* Consulte condições detalhadas



Informações: (11) 3253-5299



Figura 2: Luís Nassif: pesquisas de adoção de Software Livre em empresas e certificação foram a tônica.

mercado corporativo vem esperando há anos, dando exemplos de casos práticos de sua utilização dentro e fora do Brasil. Ao final, respondeu perguntas dos participantes por quinze minutos e esteve acessível a todos pelo resto do dia.

O segundo *Keynote Speaker*, que iniciou sua palestra após o almoço, foi ninguém menos que Luís Nassif (**figura 2**). Jornalista formado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Nassif é um ícone do jornalismo nacional. Diretor superintendente da Agência Dinheiro Vivo, primeira empresa de informações eletrônicas do país, colunista e membro do Conselho Editorial do jornal A Folha de São Paulo, é também comentarista do Jornal da TV Cultura, tendo sido considerado pela pesquisa Data Kirstein, de 1996, o jornalista econômico que mais influencia a categoria. Foi vencedor da sexta edição do Prêmio Ayrton Senna, na categoria Jornalista Econômico, em 2003, em eleição direta da qual participaram três mil nomes do meio empresarial, político, jornalístico, acadêmico, artístico, Internet e terceiro setor.

Nassif discorreu sobre as edições atuais de duas pesquisas de utilização do Software Livre no mercado brasileiro:

- ➔ a 16ª edição da *Pesquisa de Administração de Recursos de Informática da Fundação Getúlio Vargas*, realizada pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, que se baseou nas respostas de 1600 empresas brasileiras de médio e grande porte, 60% das quais pertencem às 500 maiores companhias em operação no país;
- ➔ a pesquisa *Impacto do Software Livre e de Código Aberto na Indústria de Software do Brasil*, realizada pela SOFTEX em parceria com o Departamento de Política Científica e Tecnológica da Unicamp, com o apoio da Secretaria de Política de Informática do Ministério de Ciência e Tecnologia. O trabalho

apresenta o maior conjunto de informações sobre o tema já realizado até o momento no país – para o levantamento dessas informações, as principais fontes utilizadas foram um painel de especialistas, uma enquete eletrônica com 3.657 participantes, um conjunto de entrevistas com empresas desenvolvedoras e usuárias de Software Livre e de Código Aberto e um levantamento de informações secundárias sobre empresas que lidam com esse tipo de tecnologia no Brasil.

Além de apresentar e analisar esses dados, Nassif, um fã do modelo de desenvolvimento do Software Livre, não se furtou também de ressaltar as dificuldades e os riscos que envolvem a implementação de soluções desse tipo, citando inclusive suas dificuldades em projetos pessoais no passado. No debate que se seguiu aos seus comentários, também sugeriu a criação de um esquema de certificação de empresas, profissionais e fornecedores de serviços em Software Livre, que possa disponibilizar referências a quem deseje contratá-los.

Cases de Sucesso

Quatro *cases* de sucesso foram apresentados, dois de manhã e dois à tarde, ambos após os *keynotes*. Cada um deles contou com um tempo de quarenta minutos, com quinze minutos adicionais para perguntas. A idéia foi abordar casos de migração abrangendo diferentes áreas do mercado – nessa edição do evento, especificamente, tivemos: governo, varejo, serviços e financeiro.

Governo

O primeiro *case* a ser apresentado (de governo) foi o da Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô-SP. Ele foi apresentado por Gustavo Mazzariol, Gerente de Informática da empresa desde 1992 e empregado da companhia desde fevereiro de 1974, já tendo ocupado diversos cargos. Mazzariol, com o seu peculiar bom humor, mostrou o que foi possível realizar com Software Livre até agora no Metrô da segunda maior cidade do planeta.



Figura 3: Gustavo Mazzariol (à direita): economia de R\$ 3 milhões por ano.

A experiência do Metrô de São Paulo ilustra bem as vantagens e os percalços no processo da adoção do Software Livre, modalidade de tecnologia que a empresa descobriu em 1997, ao buscar uma alternativa ao *Office Vision*, sistema de correio eletrônico da IBM, que tinha uma série de limitações e uma escalabilidade ruim, o que inviabilizava a ampliação do número de contas de email para todos os funcionários. As tecnologias proprietárias à época – Microsoft Exchange e Lotus Notes – dariam conta do recado, mas exigiriam a troca de 1.200 computadores mais antigos. O custo total da troca de sistemas, aquisição de novo hardware e licenças para todos os programas, ficaria em torno de US\$ 1 milhão, somente nos primeiros dois anos. Em face dessa situação, a equipe de TI do Metrô resolveu desenvolver uma solução “caseira”, baseada em Linux, *qmail* e *OpenLDAP*, batizada internamente de *Metromail*, o que levou a uma redução no custo de migração de R\$ 200 para menos de R\$ 2 por usuário – e ainda assim atendendo às necessidades da empresa. Isso possibilitou, em um primeiro momento, o atendimento de cerca de 5 mil funcionários, que passaram a ter conta de email centralizada usando tecnologia IMAP criptografada e, posteriormente, a ampliação do serviço para todos os 7.200 funcionários da companhia. ➔



Figura 4: Audiência qualificada: tomadores de decisão do mercado nacional de TI.

Depoimento de José Carlos Gouveia

José Carlos Gouveia, consultor independente, ex-presidente da Silicon Graphics para a América Latina, ex-presidente da Novell, da PeopleSoft e da JDEdwards e ex-diretor da Accenture, foi participante da primeira edição do LinuxPark no Brasil. Atualmente, além das atividades de consultoria, atua como *Area Regional Manager* para a América Latina do *Linux Professional Institute*. Veja abaixo os seus comentários a respeito do evento:

“Quando se vai a um evento, a gente sempre cria um nível de expectativa, que no meu caso, no Linux Park, foi completamente excedida, apesar de eu ser muito exigente a esse respeito. O evento, com toda a certeza, excedeu a expectativa da maioria dos presentes.

Tudo foi muito bem organizado e com um grupo de palestrantes de primeiro nível. Tivemos o Jon ‘maddog’ Hall, que é um ícone no mundo Linux, o Gustavo Mazzariol (do Metrô de São Paulo), que deu um show de apresentação, entusiasmo e conteúdo e, por fim, a dupla do Banco do Brasil (Ulisses Penna e Roberto Guimarães) que nos deram uma aula a respeito de como conduzir um projeto de Software Livre.

Em meio a tudo isso, ainda tivemos algo que me interessa muito de perto, que é o grau de capacitação e certificação do pessoal que lida com o Linux – tônica da apresentação do Luís Nassif, cuja opinião concordo plenamente.

Em minha opinião, devemos investir mais no tema capacitação e certificação de tal forma que deixemos para trás o estigma de que, em função da proximidade com o Unix, o Linux pode ser aprendido “de orelhada”, que é o que fatalmente nos leva a um uso menos eficiente e eficaz do mesmo. A iniciativa de certificação poderia vir das empresas, como, por exemplo, já acontece no Japão, onde se estima que esteja quase 50% de todo o pessoal certificado no mundo.

Não restam dúvidas a respeito do futuro do Linux e esse futuro se torna menos longínquo e mais presente à medida que os desenvolvedores de aplicativos adotem o Linux, à medida que o pessoal se capacita e certifica em Linux e, principalmente, à medida que as empresas adotem o Linux. O evento abordou tudo isso e o fez de forma brilhante, tornando-se, assim, um referencial na história do Linux no Brasil. Parabéns à equipe da Linux New Media do Brasil pela iniciativa e pela execução. Já estamos aguardando os próximos.”



Figura 5: Eduardo Kondo, Coordenador de TI da Pfizer, conversa com Jon "Maddog" Hall durante o evento..

Em 1999, em um momento de grave crise financeira, a empresa acabou por migrar também o conjunto de aplicativos para escritório, até então o Microsoft Office, *a priori* com o StarOffice, da Sun Microsystems, à época fechado mas gratuito. Posteriormente, a empresa optou por usar o OpenOffice.org, este sim, de Código Aberto e com base no código fonte do StarOffice – e de operação idêntica ao aplicativo da Sun. Essa migração permitiu ao Metrô uma economia de US\$ 390 mil por ano. A empresa optou, entretanto, por manter as licenças de uso do Microsoft Office de que já dispunha, vetando a aquisição de novas. Atualmente, o Metrô, que estima a sua economia com as diversas soluções com base em tecnologias abertas em R\$ 3 milhões por ano, está criando o "micro livre", com uma distribuição Linux completa e personalizada para as necessidades da empresa.

Varejo

O *case* de varejo apresentado foi o dos pontos de venda ("PDVs") de loterias da Caixa Econômica Federal. Ele foi apresentado por Idamar Magalhães Ferreira e Paulo Maia da Costa, respectivamente, Gerente Nacional de Arquitetura Tecnológica e Diretor de Tecnologia da empresa. O sistema, que deverá ser instalado em todas as lotéricas do país, trabalha com tecnologia Linux embarcada, com base na distribuição *Libertas*.

Idamar Ferreira deu um apanhado geral sobre a infraestrutura de TI da Caixa e sobre suas atividades em prol de uma adoção mais disseminada do Software Livre e de Código Aberto no âmbito da instituição, além de enumerar quais, quantos e em que lugar há sistemas livres rodando dentro do banco federal. Paulo Maia detalhou, de seu lado, o projeto dos terminais de

apostas com Linux embarcado que estarão disponíveis, em um primeiro momento, em nove mil pontos lotéricos do Brasil nos próximos meses e vão substituir o equipamento da empresa Gtech, responsável pela gestão das loterias para o banco até então. Além de apostas, os terminais também permitirão o pagamento de contas. A Caixa deverá ainda aproveitar a criação dos PDVs para ampliar de 22 mil para 25 mil o número de terminais de apostas. A implantação dos novos equipamentos, aliada à tomada de controle dos pontos de apostas e à contratação de novos fornecedores, permitiu à Caixa economizar R\$ 705 milhões.

Serviços

No segmento de serviços, o estudo de caso apresentado foi o da *Unidas Rent a Car*. A apresentação ficou por conta do diretor de tecnologia da empresa, Marcelo Testa, e de Orlando Feitoza, diretor de tecnologia da empresa Snap IT, parceira de serviços de TI da Unidas. A apresentação do *case* da companhia começou com a exibição de um vídeo institucional, seguida do histórico de implementação, que parece ter saído de uma cartilha da migração ideal para Software Livre.

Marcelo Testa ingressou na Unidas em 1997, tendo ocupado diversos cargos dentro da empresa. Isso conferiu a ele um profundo conhecimento tanto da infraestrutura quanto das necessidades da companhia no que tange a TI. No intuito de aumentar a disponibilidade dos sistemas da empresa e diminuir os riscos de segurança, viabilizando tudo isso a um custo aceitável, Testa pôs em prática um plano de migração minucioso, implementado aos poucos e com bom senso.



Figura 6: Itautec demonstra a sua nova distribuição Linux, o Librix, aos presentes.

A Unidas faz parte do grupo português SAG (*Soluções Automóvel Globais*) que, em Portugal, (ainda) tem sua estrutura de TI baseada em tecnologias proprietárias, mormente Microsoft Windows®. A migração para Software Livre de uma de suas subsidiárias foi, assim, um choque cultural para o grupo, mas as vantagens das soluções adotadas foram tão grandes e evidentes que não houve objeções. Segundo Testa, a decisão de migrar os servidores da empresa para Linux e implementar soluções web desenvolvidas em Java tinham como objetivo adotar um ambiente multiplataforma e não manter um vínculo muito estreito com apenas um fornecedor. Ao final do processo, além dos servidores, todos os 400 desktops da empresa – que investiu aproximadamente R\$ 400 mil reais no projeto (sem contar a aquisição de hardware) – também estavam rodando em Linux. Apenas com licenças, a Unidas economizará **anualmente** algo entre R\$ 300 mil e R\$ 400 mil. A disponibilidade dos sistemas aumentou vertiginosamente, as panes de sistemas e vírus acabaram e a rede da empresa é constantemente monitorada – um *Big Brother* dá ao administrador uma excelente visão do funcionamento da rede e o previne sobre possíveis problemas. Atualmente, soluções de Voz sobre IP baseadas no Asterisk estão em fase de testes dentro da Unidas.

Financeiro

Em meados de 2003 o Banco do Brasil abriu um processo de negociação com a Microsoft e com fornecedores do sistema operacional Linux, com o intuito de escolher a nova plataforma que atenderia a todas as agências da instituição, que à época utilizavam o OS/2, da IBM. Em maio de

2005 veio finalmente a definição: o banco terminou por se decidir pela utilização de tecnologias abertas em seus sistemas.

Ulisses de Souza Penna, Analista Consultor de Informática da Unidade de TI da instituição e Roberto Guimarães, Gerente de Divisão da mesma unidade, iniciaram sua apresentação dando uma visão geral da arquitetura e da infraestrutura de TI do Banco do Brasil. Atualmente, os servidores de 500 das quatro mil agências do banco já estão operando com o sistema criado por Linus Torvalds e a meta é chegar a maio de 2006 com toda a rede de atendimento do banco operando com Software Livre.

A nova rede de servidores do banco – a *Remus* (Rede Multisserviços), que opera com protocolo IP (internet) e permite a convergência de voz, dados e imagens – e que está sendo instalada pela Embratel e Telemar – é a “usina de força” do processo de migração para Software Livre. De acordo com Penna, o Linux se mostrou estável e, ao mesmo tempo, seguro, barato e de bom desempenho. Além disso, onde a migração já aconteceu, não houve incidentes. Aliás, bem longe disso: as primeiras 100 agências que passaram a operar com a nova rede, tiveram uma quantidade de reclamações dos usuários 50% menor do que vinham ocorrendo com o uso do OS/2. Após a instalação dos servidores, os terminais de saque e as estações de trabalho dos funcionários do banco – num total de 100 mil computadores – também passarão a funcionar com Software Livre. A estimativa de economia que será realizada somente com licenças de sistemas operacionais devido à adoção do Linux pelo Banco do Brasil é de aproximadamente R\$ 14 milhões. ■

Depoimento de Eduardo Kondo, Coordenador de TI para a área de Segurança da Informação da Pfizer

“O evento foi excelente e me deu a oportunidade de obter informações mais concretas sobre essa plataforma. Foi muito interessante saber que várias empresas estão adotando o Linux não só como sistema operacional para servidores, mas também para estações de trabalho.”

A 4Linux apresenta

Cursos para embarcar em uma carreira de sucesso



Sua rede está realmente segura?



conheça: “Segurança em Servidores Linux usando a BS7799”

Você sabe medir as vulnerabilidades e ameaças de sua rede?



conheça: “Pen-Test - Análise e Testes de Vulnerabilidades em Redes Corporativas”

Seu site tem conteúdo dinâmico e interativo?



conheça: “Desenvolvendo Aplicativos WEB com PHP e MySQL”

Seu servidor de e-mail está seguro?



conheça: “Gmail seguro para Corporações”

Quer expandir sua rede Windows®?



conheça: “Construindo Soluções Samba com Implementações Reais”

...aguarde outros cursos:

“Infra-estrutura Web com LAMP”

“Groupware com Software Livre”

“Perícia Forense usando Software Livre”

4 LINUX
YOUR INTELLIGENCE IN LINUX

FONE: 11. 2125-4747